

GARCIA-PELAYO (Manuel). — Frederico II da Suábia e o nascimento do Estado Moderno. Tradução do original espanhol e notas pelo Prof. Amilcar de Castro. Edição da Revista de Estudos Políticos. 1961. Belo Horizonte.

Neste trabalho de 114 páginas o Autor apresenta-nos as razões pelas quais com Frederico II da Suábia e no seu reino de Sicília encontramos o que se pode considerar o nascimento do que se convencionou chamar Estado Moderno. Inicia o trabalho apresentando rapidamente a personalidade e importância de Frederico II na sua época, quer quanto ao aspecto político, quer quanto ao aspecto cultural. Entretanto, termina o capítulo com uma afirmação que acreditamos um pouco forte e que é a seguinte:

“Em resumo: O destino de Frederico foi o de encerrar a alta Idade Média, já que, com ele, termina praticamente a pugna entre poderes com pretensões de universalidade; mas, ao mesmo tempo foi o de abrir a via para a época moderna enquanto sua política alemã deu origem à dispersão do Império Germânico em Estados particulares, e estabeleceu na Itália o que repetidamente se tem denominado o primeiro Estado Moderno” (pág. 21).

Durante o desenvolvimento do trabalho, apresenta-nos a evolução do Estado Siciliano, confrontando-o em suas características com os do período da Alta Idade Média e com os do chamado Estado Moderno. Apresenta ainda as idéias político-administrativas e jurídicas de Frederico II, salientando as inovações por ele introduzidas e a influência de Aristóteles e do Direito Romano sobre suas idéias. Ainda nesta parte o Autor continua a comparar a ação de Frederico com tudo quanto vigorava até seu tempo. Entretanto, quer nos parecer que poderia ter estabelecido uma melhor relação com o que posteriormente viria a ser o Estado Moderno. Se assim fizesse, provavelmente teria conseguido atingir melhor o objetivo a que se propôs. Quando trata da estruturação do Estado, o Autor segue exatamente essa diretriz, mas quer nos parecer que a obra seria mais completa se ela fôsse seguida do início ao fim da exposição.

O Autor termina rapidamente lembrando algumas das lendas que surgiram em torno da morte do Imperador.

O livro apresenta como apêndice uma série de notas e indicações bibliográficas de textos inseridos no trabalho, porém não nos pareceram suficientemente documentadas muitas das afirmações do Autor. Por outro lado, as notas de rodapé introduzidas pelo tradutor nos pareceram bastante oportunas e esclarecedoras.

Em resumo, trata-se de um livro de leitura relativamente fácil e, embora apresente certas falhas, coloca-nos diante de um tema pouco estudado, principalmente do ângulo abordado pelo Autor.

JOSE' SEBASTIÃO WITTER

*